

Relatório de Análise de Mídia

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário de janeiro de 2013
Brasília, Fevereiro de 2013



SECRETARIA DE
PESQUISA E OPINIÃO

Conteúdo

Análise de Notícias.....	3
1. Eleições para as Mesas do Senado e Câmara.....	8
2. Fundos de Participação do Estados e petróleo.....	9
3. Eleições de 2014 já estão na pauta dos jornais.....	10
4. Mensalão mostra ser assunto de vida longa.....	11
5. Operação Porto Seguro, incêndio em Santa Maria, gasolina e energia elétrica.....	12
Realização.....	14

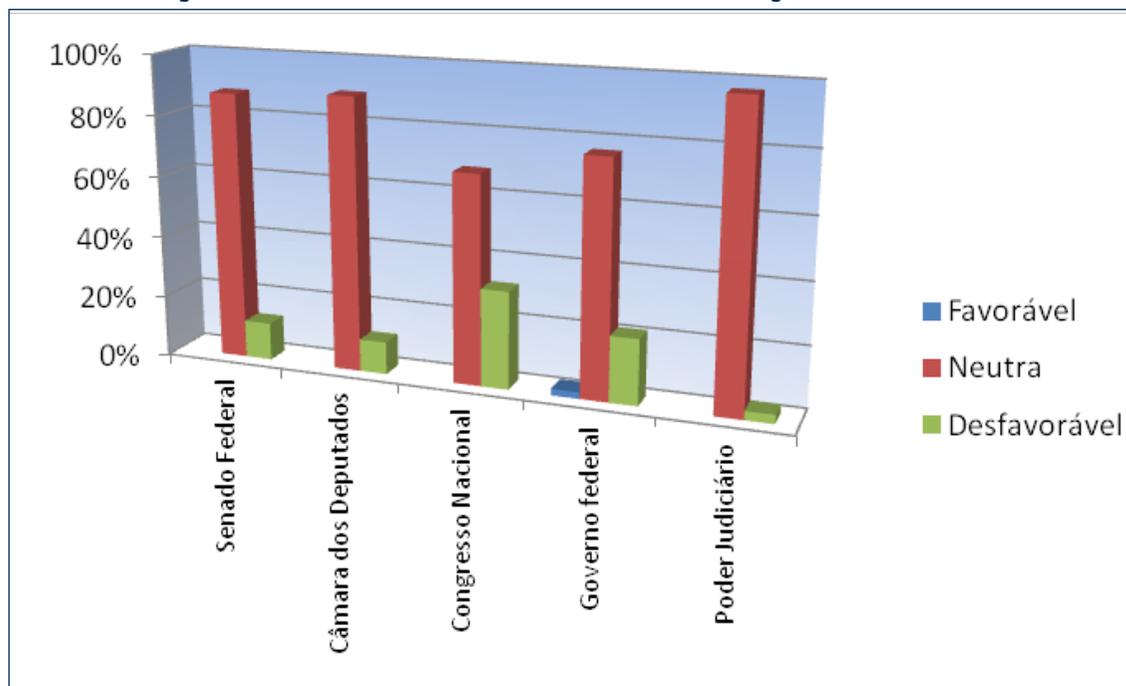
Análise de Mídia

As eleições para as Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal foram os temas políticos de maior cobertura pelos jornais durante o mês de janeiro. Paralelamente, as últimas ações dos ex-presidentes José Sarney (Senado) e Marco Maia (Câmara dos Deputados) à frente das respectivas Casas geraram diversas notícias.

A tragédia de Santa Maria (RS), onde a boate Kiss pegou fogo, matando cerca de 230 pessoas e ferindo outras 150, igualmente ocupou grande espaço na mídia. Além do noticiário sobre o incêndio, houve inúmeras repercussões em vários níveis.

A redução da tarifa da energia elétrica e o aumento do preço da gasolina, os desdobramentos do julgamento do mensalão, a prorrogação do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e a divulgação dos áudios da Operação Porto Seguro foram outras notícias que ocuparam as manchetes do mês de janeiro.

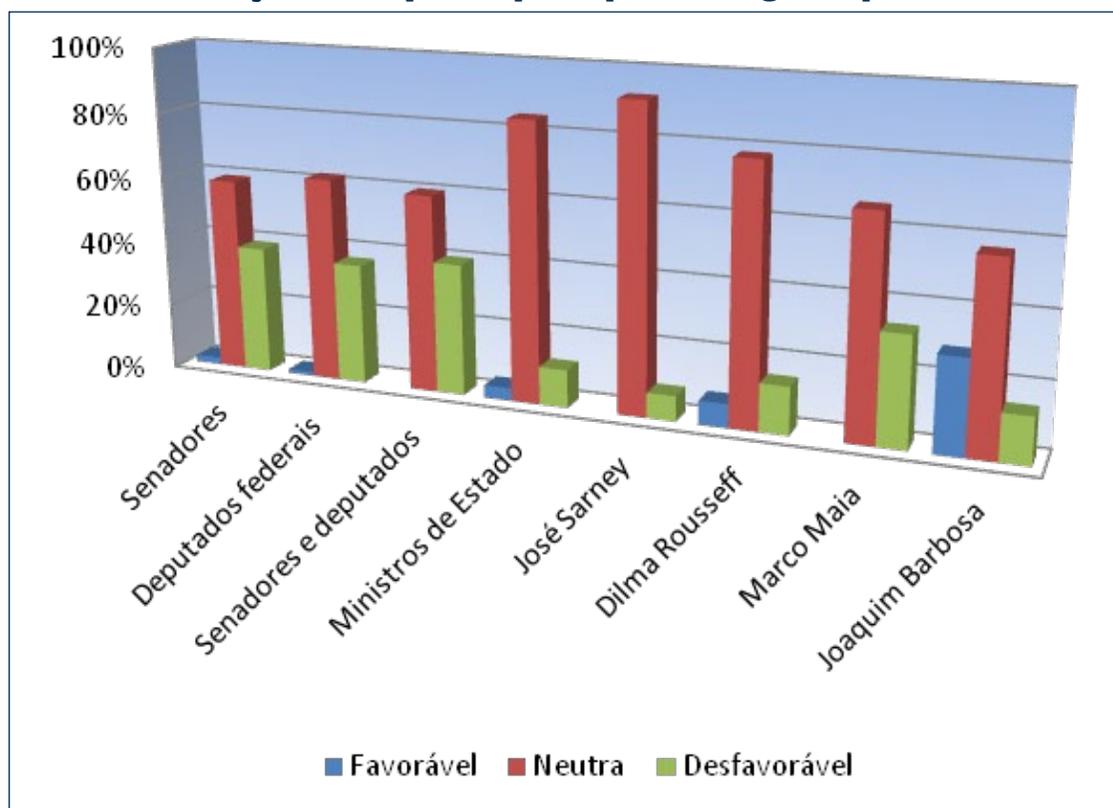
Valoração do Senado e outras instituições no noticiário



Em janeiro o Senado teve 87% de notícias classificadas como neutras e 12% de notícias desfavoráveis. Comparando-se com a Câmara dos Deputados, há um empate técnico (89% e 10%, respectivamente). O Poder Judiciário teve o maior percentual de notícias neutras (97%) e o Congresso Nacional como um todo teve o maior percentual de notícias desfavoráveis (quase 32%).

O Judiciário foi o Poder que passou o mês de janeiro de maneira mais tranqüila. Já o Congresso Nacional teve sua imagem prejudicada pelas questões do adiamento da análise dos 3.060 vetos presidenciais acumulados, o encerramento do ano legislativo sem a votação da lei anual do Orçamento de 2013 e as denúncias que antecederam as eleições das Mesas da Câmara e do Senado

Avaliação dos principais personagens políticos



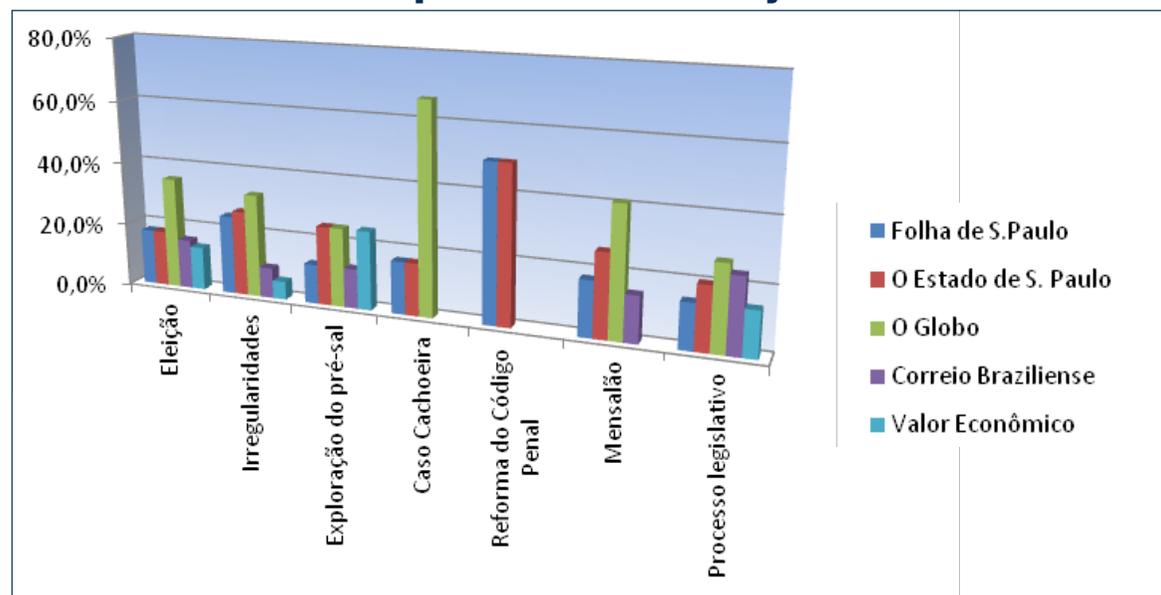
Proporcionalmente, o personagem com maior quantidade de notícias neutras (92%) foi o senador José Sarney, então ainda presidente do Senado. Seu percentual de notícias negativas não atinge dois dígitos, ficando em 7%.

O presidente da Câmara, deputado Marco Maia, por conta de suas declarações sobre os quatro deputados federais condenados no processo do mensalão — em que reivindicou para a Câmara a manifestação final sobre o cumprimento das sentenças do Supremo Tribunal Federal (STF) —, teve quase uma notícia desfavorável a cada três publicadas, ficando com 66% de notícias positivas e 33% de notícias negativas nos jornais.

Em relação ao Poder Legislativo, os senadores individualmente, os deputados federais individualmente e os senadores e deputados federais em conjunto tiveram avaliações positivas (2%, 1% e 0%, respectivamente), neutras (59%, 62% e 60%) e negativas (38%, 36% e 40%) praticamente iguais. Isso mostra certo equilíbrio noticioso nesse ponto entre todos os jornais.

Já em relação ao Poder Executivo, os ministros de Estado obtiveram uma média de matérias neutras (84%) superior inclusive à média da própria presidente Dilma Rousseff (78%). Entre as matérias negativas, os ministros ficaram com 11%, e a presidente, com 14%. E entre as matérias favoráveis, a presidente ficou com 7%, e os seus ministros de estado, com 3%.

Principais assuntos nos jornais



Percebe-se que o caso Cachoeira continua a ser muito destacado pelo jornal carioca O Globo, enquanto o Correio Braziliense e o Valor Econômico não deram destaque ao assunto durante o mês de janeiro.

O Pré-sal foi tema unânime entre os cinco grandes jornais, provavelmente por trazer questões políticas e econômicas. Já o mensalão somente não foi presente no Valor Econômico.

No tema “Irregularidades” — que incluiu a Operação Porto Seguro, por exemplo — todos os jornais publicaram notícias.

Da mesma maneira, todos os jornais deram notícias sobre as eleições municipais, as movimentações para as eleições de 2014 e o processo legislativo, principalmente as eleições para as Mesas do Senado e da Câmara.



O senador Renan Calheiros discursa no Plenário do Senado como candidato à Presidência da Casa

Eleições para as Mesas do Senado e da Câmara

Em relação ao Legislativo, a eleição para as Mesas foi o principal tema das notícias sobre o Senado Federal e a Câmara dos Deputados em janeiro. Além dos jornais, os telenoticiários e radionoticiários deram ampla cobertura, entrando várias vezes ao vivo durante os dias de eleição. Sites como Terra e UOL, assim como as versões eletrônicas dos veículos noticiosos, davam informações praticamente em tempo real.

Durante a semana final de janeiro, o noticiário político do Congresso concentrou-se nos três candidatos à Presidência do Senado e nos quatro candidatos à Presidência da Câmara. Em participação bem menor, noticiou-se também sobre os cargos de vice-presidentes, secretários e suplentes. Isso foi comum no Correio Braziliense, em O Globo, no Estadão, na Folha de S.Paulo e mesmo no Valor Econômico, cujo carro-chefe é o noticiário de economia.



Fundo de Participação dos Estados e petróleo

As notícias sobre o Fundo de Participação dos Estados também ocuparam parte significativa do noticiário, tendo como origens o STF, o Congresso Nacional e a Presidência da República. O STF havia dado o prazo limite de dezembro de 2012 para o governo federal e o Legislativo aprovarem uma nova regulamentação sobre a divisão do FPE.

Entretanto, tal prazo não foi cumprido e uma série de medidas e de ações se sucedeu, envolvendo novamente o STF, o governo federal e o Legislativo. Como o STF prorrogou por mais cinco meses a regra de distribuição do FPE, que havia se encerrado em dezembro de 2012, o assunto deverá permanecer no noticiário até a votação pela Câmara e pelo Senado das novas normas de divisão dos recursos do fundo.

A questão entra de maneira transversal nas discussões de divisão de recursos, tema que causou enormes tensões entre o Legislativo, o Executivo e os governos estaduais, por conta da tramitação e dos vetos presidenciais à Lei 12.734/12, que regula a exploração, a concessão de royalties e os direitos do petróleo do pré-sal.

O ex-presidente José Sarney teve publicadas algumas declarações suas ressaltando a importância da divisão equitativa das verbas do FPE e pré-sal como forma de preservação do pacto federativo.

Foto: Roberto Stuckert Filho/
Presidência da República



Foto: George Gianni/PSDB

Foto: PSB



Foto: Site Minha Marina

Eleições de 2014 já estão na pauta dos jornais

Em janeiro de 2013 os jornais deram duas visões sobre as eleições: a primeira foi a posse dos prefeitos eleitos, inclusive com a vinda de dezenas deles a Brasília para pedir mais verbas para seus municípios. Isso foi bem evidenciado nos noticiários locais, tanto nos paulistas Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo como no carioca O Globo.

A segunda visão foi a movimentação de diversos possíveis candidatos mais explícitos, como a presidente

Dilma Rousseff (PT) e o senador mineiro Aécio Neves (PSDB), e também de outros personagens que começam a ser citados nos meios de comunicação como prováveis candidatos presidenciais em 2014, como o governador pernambucano Eduardo Campos (PSB) e a ex-senadora Marina Silva, que está organizando um novo partido.

Os jornais têm concedido espaço aos artigos que analisam e fazem previsões para o quadro político que está se formando para as eleições gerais de 2014, em que será eleito 1/3 do Senado, todas as 513 cadeiras da Câmara dos Deputados, todas as assembleias legislativas dos estados, todos os governadores e o presidente e o vice-presidente da República. E no caso específico do Executivo federal, com possibilidades concretas de candidaturas femininas à chefia do Estado brasileiro.





Em uma das últimas audiências do julgamento do mensalão, o presidente do STF e relator do processo, Joaquim Barbosa, escuta o ministro Celso de Mello.

multas aplicadas pelo Supremo aos condenados do mensalão; a solicitação do desbloqueio dos bens do publicitário Duda Mendonça, absolvido pelo STF.

Mensalão mostra ser um assunto de vida longa

Pelos jornais, a cada desdobramento do processo da Ação Penal 470 do STF — o mensalão —, novas manchetes e matérias surgiam. Foi o caso das declarações do então presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), defendendo que a Câmara deve deliberar se acata ou não as condenações de parlamentares da Casa.

Igualmente geraram notícias a posse como deputado federal de José Genoíno (PT-SP), um dos condenados pelo STF e que era suplente na Câmara; a organização de um jantar beneficente em Brasília para petistas arrecadarem fundos para quitação das

Operação Porto Seguro, incêndio em Santa Maria, gasolina e energia elétrica

O jornal O Estado de S. Paulo disponibilizou em seu portal várias gravações realizadas pela Polícia Federal durante as investigações da Operação Porto Seguro. Foram encontradas conversas do ex-senador Gilberto Miranda com assessores de alto escalão do governo federal, além de citações de participação do ex-chefe da Casa Civil, José Dirceu, e da ex-chefe do gabinete da Presidência da República em São Paulo, Rosemary Noronha, entre mais de 20 indiciados.

O incêndio na boate Kiss, em Santa Maria (RS), também ocupou grande espaço em quase todos os veículos noticiosos brasileiros. O número de mortos (mais de 230) lançou um grande debate sobre a segurança em locais de diversão. Seguiu-se uma onda de notícias sobre fiscalizações no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Rio Grande do Sul, principalmente. A discussão sobre a morosidade na concessão de alvarás, a corrupção nas fiscalizações e a falta de cumprimento de normas de segurança foram temas constantes nos jornais, rádios e TVs nas semanas seguintes ao incêndio.

O incêndio da boate Kiss somente foi menor em vítimas que o incêndio no Gran Circus Norte-Americano, em Niterói (RJ), em 1961. Na ocasião, um ex-empregado doente mental e dois ajudantes atearam fogo ao circo, causando a morte de mais de 500 pessoas, em sua maioria crianças. Para comparação, no incêndio do edifício Joelma (1974) morreram 187 pessoas, o que motivou uma mudança no sistema de prevenção e combate a incêndios nos prédios.

A entrada em vigor da queda do preço da energia elétrica, por meio da Lei 12.783/13, foi acompanhada pela alta do preço dos combustíveis. Agregando informações da Petrobras, do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e da Associação Nacional

dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), os jornais mostraram uma alta na importação de gasolina e diesel para abastecer o crescimento vertiginoso da frota brasileira de automóveis.

Se em 2000 havia 29 milhões de automóveis no país, ao final de 2012 já eram mais de 73 milhões e com a previsão de chegar a 75 milhões em dezembro de 2013. Segundo jornais como Valor Econômico e rádios como a CBN, esse crescimento na frota de veículos é diretamente relacionado a duas causas: o aumento do poder de compra da população brasileira e a baixa qualidade do transporte público urbano, que levam os cidadãos a adquirirem seus próprios meios de transporte.

Realização

Secretaria Especial de Comunicação Social

Diretor: Fernando César Mesquita

Secretaria de Pesquisa e Opinião

Diretora: Elga Teixeira Lopes

Diretor-Adjunto: Thiago Cortez Costa

Serviço de Análise da Mídia

Editor: Carlos Penna Brescianini

Equipe de análise: Heloyse Fragozo, Luana Germano e Marlene Cunha Lima.

Programação visual: Liu Lopes

Serviço de Clipping

Chefe: Circe Cunha de Andrade

Equipe de Clipping: Alessandra Lourenço da Silva, Ernesto José de Souza Goés, Herivelto Pinto Lopes, Maria do Socorro Jardim Vieira, Maria do Socorro Ferreira Silva, Lucineide Souza Vidal e Priscila Matheus Lins Ferreira.